

# Sumário

<i>Prefácio</i> .....	11
INTRODUÇÃO – <i>Haverá relação entre linguagem e moral?</i> .....	17
1. <i>Fazer a indagação moral à linguagem</i> .....	29
1.1 O que entender por moral? .....	30
1.2 Indicadores éticos na linguagem .....	35
1.2.1 <i>Discursos leigos</i> .....	35
1.2.2 <i>“Categorias éticas”</i> .....	40
1.2.3 <i>Instabilidade léxico-semântica</i> .....	42
1.2.4 <i>Subjetividade e subjetivação: A parcela axiológica</i> .....	43
1.3 Dos pré-discursos às virtudes discursivas: Uma filosofia do discurso .....	46
1.3.1 <i>Discurso e pré-discurso: Um construtivismo realista</i> .....	46
1.3.2 <i>A opção pragmatista</i> .....	48
1.3.3 <i>O âmbito de uma linguística simétrica</i> .....	52
1.3.4 <i>Virtude epistêmica, virtude discursiva</i> .....	54
2. <i>Filosofia moral e atividade languageira</i> .....	57
2.1 <i>Reprovação e aprovação. De Aristóteles a Austin</i> .....	59
2.2 <i>A mentira, entre enunciação e intenção</i> .....	61

2.3	Metaética: Análise do discurso moral	65
2.4	Ética do discurso/da discussão ( <i>Diskursethik</i> )	67
2.5	Confiança e deferência	73
2.5.1	<i>A confiança: Princípio de caridade e indulgência epistêmica</i>	73
2.5.2	<i>A deferência: Divisão entre trabalho e cooperação</i>	76
2.6	Dois obras sobre a relação entre moral e linguagem	78
2.6.1	<i>Ética da relação com a linguagem: M. Castillo</i>	78
2.6.2	<i>Palavras tóxicas, palavras benfazejas: M. Lacroix</i>	81
3.	<i>Moral, língua, discurso</i>	83
3.1	Sistema da língua e dimensão ética	84
3.1.1	<i>Uma dimensão ética da arbitrariedade do signo?</i>	85
3.1.2	<i>A linguística da mentira de H. Weinrich</i>	89
3.1.3	<i>Os marcadores de evidencialidade têm dimensão ética?</i>	91
3.2	Norma e deontologia em sociolinguística e em didática	94
3.2.1	<i>Ética, pessoas e variação: Juízos de valor e “morais languageiras”</i>	96
3.2.2	<i>A ética nos métodos de pesquisa</i>	101
3.3	Aspectos pragmáticos	109
3.3.1	<i>A lei de cooperação</i>	109
3.3.2	<i>A questão da má-fé</i>	114
3.4	Retórica, argumentação e análise do discurso	116
3.4.1	<i>A crítica da retórica</i>	116
3.4.2	<i>Dois “lugares” éticos da retórica: O ethos e a validade dos argumentos</i>	118
3.4.3	<i>Subjetividade e engajamento do pesquisador</i>	123
4.	<i>Morais sociais da fala</i>	131
4.1	Normas religiosas	132
4.1.1	<i>A blasfêmia e as afirmações antirreligiosas</i>	133
4.1.2	<i>Mentira</i>	139

4.2	Normas jurídicas: Penalização da fala .....	142
4.2.1	Textos relativos aos direitos humanos .....	143
4.2.2	Lei de imprensa: Discurso e realidade .....	144
4.2.3	Delito de ultraje .....	153
4.3	Normas sociais e sociopolíticas .....	159
4.3.1	Polidez, moral social, moral languageira .....	159
4.3.2	O caso da nética: Normas colaborativas .....	164
4.3.3	Morais sociopolíticas: O exemplo do politicamente correto .....	170
5.	<i>Virtude discursiva</i> .....	185
5.1	Filosofia do discurso .....	188
5.1.1	Externalidade da mente e da linguagem .....	188
5.1.2	O ambiente cognitivo na linguística simétrica .....	192
5.2	Uma ética dos valores para a linguística .....	195
5.3	A virada ética da epistemologia .....	203
5.4	A noção de virtude discursiva entre ética e linguística .....	211
5.4.1	Conceitos para uma ética discursiva .....	213
5.4.2	Discurso virtuoso .....	214
5.4.3	Virtude discursiva .....	216
5.4.4	O agente virtuoso .....	219
5.4.5	Marcas do discurso virtuoso .....	222
5.4.6	Das virtudes discursivas: Memória, ajuste, decência .....	225
6.	<i>Memória e virtude</i> .....	229
6.1	A questão da memória em análise do discurso .....	233
6.1.1	Memória discursiva .....	233
6.1.2	Desmemória e amemória discursiva .....	235
6.2	Memória das palavras: Uso e abuso .....	242
6.2.1	O tema moral do abuso das palavras e sua herança contemporânea .....	242
6.2.2	Dois exemplos de desajuste à memória discursiva .....	248
6.2.3	Inscrição do nome: Ética dos murais e das listas .....	259
6.3	Memória ética do discurso científico .....	265

6.3.1 Breve história epistêmica do interdiscurso	267
6.3.2 Formas de desmemória: Projeção, reatribuição, assimilação	270
7. Ajuste do discurso à realidade	275
7.1 Dizer a verdade: Uma virtude ambígua	276
7.1.1 Dever de veracidade	276
7.1.2 Os valores sociais da verdade	280
7.2 A verdade como ajuste cognitivo	283
7.2.1 Ajuste à realidade: A “virtude da exatidão”	284
7.2.2 Ajuste à aceitabilidade	293
7.2.3 Ajuste à credibilidade	297
7.3 “Não matem o mensageiro.” Figuras do contador de verdade	300
7.3.1 O parresiasta ou a coragem da verdade	301
7.3.2 O whistleblower, ou narcisismo moralizado	303
8. Decência discursiva	311
8.1 As fronteiras da humilhação	314
8.1.1 Ritualizações	314
8.1.2 Regulagens interpretativas: Crítica ou humilhação?	317
8.1.3 O papel dos dispositivos tecnodiscursivos	320
8.1.4 Virtude discursiva e alteridade	322
8.2 Exercício da plasticidade axiológica	326
8.2.1 Insultos rituais e culturais	328
8.2.2 Práticas situadas: Desarmes e ressignificações	332
8.3 (Mal)tratar o discurso alheio	342
8.3.1 A questão da fidelidade	342
8.3.2 A questão da propriedade	346
CONCLUSÃO – Sobre uma relação entre linguagem e moral	353
Referências bibliográficas	363
Índice de autores citados	381
Índice remissivo	385